

## IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS E HUMOR

### UMA ANÁLISE DO SHOW DE *STAND UP COMEDY* “POLITICAMENTE INCORRETO” DO HUMORISTA DANILO GENTILLI

**Eudes Gomes Silva**  
(PPGL/UFPE – Mestrado)

INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR
<b>Eudes Gomes Silva</b> Possui graduação em Letras com Português e Espanhol pela Faculdade da Escada (2013). Tem experiência na área de Letras. Atualmente é Bolsista do CNPq da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL/UFPE), como mestrando em Linguística. E-mail: <a href="mailto:intelectusgomes1@gmail.com">intelectusgomes1@gmail.com</a>

RESUMO	ABSTRACT
<p>A pragmática se preocupa em estudar o uso da linguagem, em específico como o sentido é produzido e como os seres humanos usam no cotidiano a linguagem para significar e interpretar os sentidos que perpassam nossa comunicação. Partindo dessa contextualização, este artigo se pauta em estudos da Pragmática para analisar as implicaturas conversacionais e a quebra das máximas propostas por Grice (1982) na produção de humor em um show de <i>Stand Up Comedy</i>, e, como resultado, entender como a infração de tais máximas podem contribuir com as intenções pretendidas pelo humorista, ao pretender produzir o humor. Para tanto, nos baseamos na teoria de Grice (1982) e Levinson (2007) no que se refere às implicaturas e máximas conversacionais; ao mesmo tempo faremos uma discussão sobre a análise da produção do humor por um viés linguístico, discussão essa baseada em estudos de Travaglia (1990), Possenti (1998) e Ruskin (1985, <i>apud</i> LINS e REIS, 2012). A análise realizada foi feita a partir de alguns enunciados retirados e transcritos do vídeo. A escolha dos enunciados foi a partir da presença da quebra das máximas conversacionais e implicaturas. A partir das análises, constatamos que a quebra das máximas conversacionais, através das implicaturas, contribui para a construção do humor que intenciona o humorista Danilo Gentilli. Além do humor muito bem elaborado, percebemos também a ironia, a crítica, a sátira e até um caráter de denúncia, uma vez que se faz críticas contundentes à toda nossa classe política.</p>	<p><i>Pragmatics is concerned with studying the use of language, specifically how meaning is produced and how humans use everyday language to signify and interpret the meanings that permeate our communication. Based on this contextualization, this article is based on studies of Pragmatics to analyze the conversational implicatures and the breakdown of the maxims proposed by Grice (1982) in the production of humor in a Stand Up Comedy show, and, as a result, to understand how the infringement of such maxims may contribute to the intentions intended by the comedian, in attempting to produce humor. To that end, we base ourselves on the theory of Grice (1982) and Levinson (2007) regarding the implicatures and conversational maxims; at the same time we will discuss the analysis of humor production by a linguistic bias, a discussion based on studies by Travaglia (1990), Possenti (1998) and Ruskin (1985, <i>apud</i> LINS and REIS, 2012). The analysis was made from some statements taken and transcribed in the video. The choice of statements was based on the presence of the breaking of conversational maxims and implicatures. From the analysis, we find that the breaking of the conversational maxims, through the implicatures, contributes to the construction of humor that intends the humorist Danilo Gentilli. Besides humor very well elaborated, we also perceive the irony, the criticism, the satire and even a character of denunciation, once it makes forceful critics to the whole our political class.</i></p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Máximas Conversacionais; Implicaturas; Inferências; Humor	<i>Conversational Maxima; Implications; Inferences; Humor</i>

## INTRODUÇÃO

A linguagem humana é um celeiro fértil que há muito atrai a curiosidade investigativa de vários estudiosos, dentre muitos: filósofos, sociólogos, psicanalistas e, necessariamente, linguistas.

Entender como os seres humanos usam a linguagem como forma de comunicação e interação é um campo muito rico de estudo e análise. Por isso, várias teorias surgiram com este objetivo: o de estudar e analisar como as pessoas se comunicam e interagem em sociedade.

Somado a este estudo, de como o homem faz uso de sua linguagem para interagir, um fator curioso na comunicação é a produção de humor. Assim como a língua, o humor também é objeto de estudo em diversas áreas: na filosofia (BERGSON, 1980), filologia (PROPP, 1992), psicanálise (FREUD, 1969) e linguística (RASKIN, 1985; TRAVAGLIA, 1990; POSSENTI, 1998)<sup>1</sup>.

Partindo desses pressupostos, este trabalho tem como objetivo analisar as implicaturas conversacionais e a quebra das máximas propostas por Grice (1982) na produção de humor em um show de *Stand Up Comedy*, e, como resultado, entender como a infração de tais máximas podem contribuir para a efetivação/consolidação das intenções do humorista.

Para a análise, foi escolhido o show “Politicamente Incorreto”, disponibilizado na plataforma de vídeos *YouTube*. O show foi gravado em 29 de outubro de 2010 (véspera das eleições presidenciais) e lançado como DVD apenas no ano posterior. A partir do vídeo foram transcritos alguns enunciados do humorista que atendam ao objetivo deste trabalho, isto é, a partir do momento em que o vídeo transcorria e os enunciados em que havia a presença das implicaturas conversacionais eram falados, paralisamos o vídeo e transcrevíamos os enunciados. Por causa do alcance deste trabalho, selecionamos apenas três enunciados em que vimos marcante presença das implicaturas, contudo, deixamos claro que em todo o vídeo podemos ver esse fenômeno linguístico colaborando para a efetivação da intenção comunicativa do humorista.

A preferência por esse objeto se justifica pelo momento conturbado do nosso cenário político, pois, como será visto mais abaixo, o humorista quebra algumas máximas conversacionais com o intuito de ironizar, e até mesmo criticar e/ou denunciar de forma humorística certos atos cometidos por alguns políticos do Brasil. Ver-se-á que, embora estejamos a sete anos da gravação, o humor, a ironia e a crítica no vídeo produzidos são

---

<sup>1</sup> Para mais detalhes sobre como cada um que foi citado aborda a questão do humor, além de consultar as suas obras, sugiro também a leitura do artigo: “As implicaturas conversacionais e a construção do humor: uma análise de entrevistas do programa televisivo CQC”, cuja referência se encontra neste trabalho, e que apresenta de forma resumida a visão de cada estudioso citado.

tão recorrentes que ainda hoje podem nos levar à reflexão sobre o tema.

Para sustentar a análise, estamos ancorados nas propostas de Grice (1982) sobre implicaturas conversacionais, dialogando também com Levinson (2007). Já no que diz respeito à produção de humor, vamos nos embasar em ideias propostas por Travaglia (1990), Possenti (1998) e Ruskin (1985, *apud* LINS e REIS, 2012).

No que se refere à divisão deste trabalho, optamos por dividi-lo em três tópicos teóricos, a saber: **1) A Pragmática: origem e campos de interesse**, para entendermos de onde nasceu a Pragmática, bem como sua área de interesse de estudo; depois falaremos sobre **2) As máximas e implicaturas conversacionais**, para nos basear sobre como o não-dito é totalmente comunicado, sendo este interpretado através de inferências conversacionais; e por fim, **3) O humor nos estudos linguísticos**, em que iremos discutir sobre a produção do humor sendo estudada por um viés linguístico. Após essa discussão teórica, iremos à **análise propriamente dita** para a partir dela podermos mostrar como o humor é produzido a partir das implicaturas e quebras das máximas conversacionais.

Espera-se que este trabalho contribua para a área no que diz respeito à noção de implicatura e máxima conversacionais, pois pensamos que a Pragmática é um campo muito rico de teorias consistentes. Além disso, esperamos que os resultados aqui mostrados possam contribuir para a compreensão não somente das teorias aplicadas no uso da língua na produção de humor, mas também que a análise possa nos fazer refletir sobre o mundo político, pois, como já foi dito acima, mesmo se tratando de um vídeo de quatro anos, pode nos revelar aspectos relevantes sobre o nosso cenário político.

## 1 A PRAGMÁTICA: ORIGEM E CAMPOS DE INTERESSE

Há na ciência linguística muitos campos de visão para se analisar a língua. Podemos entender que a Pragmática, por sua vez, teve suas bases originadas numa abordagem filosófica, conforme podemos ver nos estudos dos filósofos que faziam parte da conhecida FLO - Filosofia da Linguagem Ordinária (RAJALOPALAN, 2009).

Podemos perceber que o primeiro momento da Pragmática foi a partir da filosofia da linguagem, em que se tinha a ideia de estudar a natureza e o funcionamento da linguagem humana, tendo como objetivo também investigar a capacidade de se referir/designar objetos no mundo. Neste âmbito podemos conceber duas correntes: a Filosofia da Linguagem Formal e a Filosofia da Linguagem Ordinária. A primeira tinha como necessidade investigativa formular a linguagem, ou seja, seus ideais eram pautados no uso da língua ideal, e mais: uma linguagem logicamente perfeita (RAJALOPALAN, 2009, p. 23). Já os filósofos da segunda corrente, conforme Rajalopalan (2009, p. 24):

“insistiam na importância de examinar a linguagem do dia a dia”. Em suma, o que era desprezado pelos filósofos da linguagem formal – que era o uso da linguagem no dia a dia - por ser considerado impreciso e ambíguo, era de interesse dos filósofos da linguagem ordinária. Entre estes se destacam Wittgenstein (1953) e Austin (1990).

Em seu livro “Introducción a la pragmática”, Vidal (1993) diz que esta ciência toma a linguagem tal como ela se manifesta em nosso dia a dia, ou seja, como ela está imersa em uma situação comunicativa concreta. Para a autora, mesmo tendo várias vertentes teóricas que teorizam sobre a Pragmática, ela afirma que há um consenso sobre o objeto do qual se ocupam os estudos pragmáticos. Conforme a autora:

Há certa unanimidade no que se refere ao objeto central da teoria [da Pragmática]: entende-se por Pragmática o estudo dos princípios que regulam o uso da linguagem na comunicação, isto é, as condições que determinam o emprego de enunciados concretos emitidos por falantes concretos em situações comunicativas concretas e sua interpretação por parte dos destinatários (VIDAL, 1993, p. 16) tradução nossa<sup>2</sup>.

Segunda essa citação, podemos entender que a Pragmática explica a língua a partir de fatores extralinguísticos. São fatores que vão além dos aspectos gramaticais da língua, pois compreendem noções de emissor, destinatário, intenção comunicativa, contexto verbal e situacional, conhecimento de mundo.

Para exemplificar essa explicação, expomos a seguinte situação comunicativa: “Em uma sala de aula em que o ar-condicionado está ligado, o professor pergunta a um aluno que está bem encolhido: Tudo bem com você? O aluno responde: tá muito frio aqui!”. Levando em consideração todo o contexto dessa comunicação, podemos inferir que ao responder “tá muito frio aqui!”, o aluno pode ter pedido de forma não convencional para que o professor desligasse o ar-condicionado. Para que se conclua isso, o professor deveria fazer um cálculo de toda a situação que envolve o dito “tá muito frio aqui!”, isto é para compreender a intenção deste aluno, o professor deveria fazer toda uma leitura da situação comunicativa para poder, enfim, desligar o ar-condicionado e ver seu aluno mais confortável na sala de aula.

Sobre esse aspecto de dizermos algo para obter outro significado, é apontado por Vidal (1993) quando diz que sempre contamos “com a possibilidade de que haja uma certa separação entre o que se diz (entre os significados literais das palavras que se

---

<sup>2</sup> Hay una cierta unanimidad en lo que se refiere al objeto central de la teoría: se entiende por *pragmática* el estudio de los principios que regulan el uso del lenguaje en la comunicación, es decir, las condiciones que determinan el empleo de enunciados concretos emitidos por hablantes concretos en situaciones comunicativas concretas, y su interpretación por parte de los destinatarios. (VIDAL, 1993, p. 16)

pronunciam) e o que se quer dizer (a intenção comunicativa subjacente” (p. 20). É muito normal em nossa experiência comunicativa vermos pessoas dizendo ou até mesmo usarmos expressões como “pois não” quando queremos significar “sim”.

Ainda sobre o campo de interesse da Pragmática, Levinson (2007), somado à ideia apontada em Vidal (1993), também traz algumas considerações sobre do que vêm a se ocupar os estudos pragmáticos. Entre algumas propostas razoáveis, Levinson (*ibid.*, p. 32) propõe uma que nos intriga: que a função da Pragmática seria “o estudo da dêixis (pelo menos em parte), da implicatura, da pressuposição, dos atos de fala e dos aspectos da estrutura discursiva”.

Evidentemente, Levinson (*op.cit.*) não propõe uma definição fechada e acabada, mas a sua proposta de como podemos entender o campo de interesse da Pragmática é observando o que seus estudiosos fazem. Não vamos nos ater a essas discussões, pois extrapolam o propósito deste trabalho. O único intuito desta parte é expor de forma sintetizada as origens dos estudos da Pragmática, bem como algumas de suas muitas noções de definição e interesses.

Tomando como ponto de partida o possível campo da Pragmática apontado acima por Levinson (2007), nos chama a atenção o estudo das implicaturas, que embora não seja uma exclusividade nos estudos pragmáticos, é uma das ideias mais importantes deste estudo, uma vez que o conceito de implicatura “parece oferecer explicações funcionais significativas dos fatos linguísticos”, principalmente a explicação de como é possível querer dizer mais do que é efetivamente “dito” (*Ibid.*, p. 121).

As implicaturas conversacionais são discutidas neste trabalho a partir da visão defendida por Grice (1982) ao elaborar sua ideia da quebra das máximas conversacionais, algo que será visto no tópico seguinte.

## 2 AS MÁXIMAS E AS IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS

A noção de implicaturas, como bem disse Levinson (2007) é uma das ideias mais importantes da Pragmática. Isso se dá pela tentativa de se explicar a natureza e a importância das condições que governam a conversação (GRICE, 1982, p. 83).

Em sua Teoria das Implicaturas, Grice (1982) afirma que o elemento central da comunicação é o reconhecimento, por parte do ouvinte, da intenção que o falante expressa em seu proferimento. Quando o sentido não pode ser apreendido meramente pelo significado literal de algum proferimento, o interlocutor recorre a outras informações que subjazem aquele proferimento. Quando isso ocorre, o interlocutor, na tentativa de encontrar significação naquilo que não é conseguido no plano do literal das palavras,

acredita que há algo implicado, sugerido. A busca desse algo a mais na conversação é o que podemos entender como implicatura.

Grice (1982) estabelece a teoria inferencial das implicaturas, com a finalidade de explicar como, em contextos específicos, o falante consegue passar uma informação além do literalmente dito. Com esse objetivo, ele observa que, para que a conversação seja bem sucedida, os interlocutores devem cooperar um com o outro no discurso. A partir dessa observação, o autor formula o princípio da cooperação (PC): “Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado.” (GRICE, *ibidem*, p. 86).

Esse princípio reúne em quatro categorias denominadas máximas conversacionais as regras que regem a conversação. Segundo Grice (1982, p. 87 – 88) são: 1) Máxima da quantidade: Faça sua contribuição tão informativa quanto for requerido (para o propósito corrente da conversação). Não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido; 2) Máxima da qualidade: Não diga o que você acredite ser falso. Não diga senão aquilo para que você pode oferecer evidência; 3) Máxima da relação: Seja relevante; 4) Máxima do modo: Evite obscuridade de expressão. Evite ambiguidade. Seja breve. Seja ordenado.

Embora seja feita essa observação de como a conversação é regida, sabemos, como propõe Levinson (2007, p. 127) que “ninguém fala efetivamente dessa maneira o tempo todo!”. Muitas vezes usamos ambiguidades, porque às vezes não damos a informação necessária, ou não somos capazes ou estamos indispostos.

Logo, Grice aponta que essas máximas podem ser violadas, e quando isso acontece, fazemos uso das inferências<sup>3</sup> para chegarmos ao sentido pretendido pelo autor de determinado proferimento.

No caso do objeto proposto para análise, perceberemos que o humorista quebra, propositalmente, algumas das máximas para produzir seu humor e suas críticas. Veremos que, com o intuito de ironizar, o humorista, nos três casos analisados, viola alguma máxima conversacional e que a plateia deve fazer o cálculo necessário – inferir – para chegar ao sentido que o humorista implica ou sugere. O que acontece de forma eficaz, pois em várias partes do vídeo a plateia chega ao sentido pretendido. Uma prova disso são as gargalhadas e aplausos que a plateia sugere.

Percebemos que a quebra da implicatura é um fato na produção de humor, principalmente na ironia e críticas apontadas na análise. Sobre a questão do humor,

---

<sup>3</sup> Segundo Marcushi (2008, p. 249) “a contribuição essencial das inferências na compreensão de textos é funcionarem como provedoras de contexto integrador para informações e estabelecimento de continuidade do próprio texto, dando-lhe coerência”. E mais: “na compreensão influenciam condições textuais, pragmáticas, cognitivas, interesses e outros fatores, tais como conhecimento do leitor, gênero e forma de textualização” (MARCUSHI, 2008, p. 250). Partiremos dessa noção de inferência para explicar a compreensão que podemos ter acerca das implicaturas utilizadas pelo humorista em análise.

vamos ao próximo tópico.

### 3 O HUMOR NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Segundo Ziraldo (1970 apud TRAVAGLIA, 1990) o humor é uma “manifestação comunicativa por excelência”, e mais, pode ser manifestado em diferentes formas, como o escárnio, a ironia, a crítica ou a quebra de expectativa.

Alguns estudiosos como Travaglia (1990), Possenti (1998) e Raskin (1985, apud LINS e REIS, 2012) têm bastante atenção à produção do humor pelo viés linguístico.

Muitas vezes somos levados a considerar que o objetivo do humor é causar o riso nas pessoas. Todavia, Luiz Carlos Travaglia considera o humor como algo que vai além da capacidade de provocar o riso:

O humor é uma atividade ou faculdade humana cuja importância se deduz de sua enorme presença e disseminação em todas as áreas da vida humana, com funções que ultrapassam o simples fazer rir. Ele é uma espécie de arma de denúncia, de instrumento de manutenção do equilíbrio social e psicológico; uma forma de revelar e de flagrar outras possibilidades de visão do mundo e das realidades naturais ou culturais que nos cercam e, assim, de desmontar falsos equilíbrios. (TRAVAGLIA, 1990, p.55)

Somado a isso, Raskin (1985 apud LINS; REIS, 2012, p. 319) indica que o humor é uma forma de comunicação social. Dessa forma, o autor adapta o Princípio Cooperativo de Grice (1975), mostrando que uma comunicação *bona-fide* (de boa-fé) é governada pelo PC (mostrado acima de acordo com Grice), enquanto uma comunicação *não-bona-fide* (de má-fé) tem o propósito de criar uma expectativa diferente da verdade, um efeito especial com objetivo de fazer o ouvinte rir ou inferir alguma situação, o que acontece com o humor, por exemplo.

Também investigando a linguagem do humor, através da análise de textos de piadas, o linguista Possenti (1998) estuda os fatores linguísticos que promovem o riso. Para o autor, o discurso humorístico nesse tipo de texto é veiculado muitas vezes de forma oculta, operando com ambiguidades, sentidos indiretos, implícitos etc. Desta forma, o leitor deve desvendar os artifícios linguísticos utilizados, para compreender o sentido implícito ou alternativo.

É justamente nesta ideia que abordamos a produção do humor na análise aqui proposta. Partimos de um pressuposto de que os ouvintes do show do humorista Danilo Gentili compartilham deste entender: de que ali o riso será provocado por uma série de

fatores, tais como: ironia, piada, crítica, escárnios e até preconceitos.

#### 4 ANÁLISE PROPRIAMENTE DITA

Como já falamos, esta análise é pautada em um vídeo postado no YouTube do show de *stand up comedy* do humorista Danilo Gentili que tem por título “Politicamente Incorreto<sup>4</sup>”. Abaixo foram escolhidos alguns enunciados que foram transcritos para observarmos as quebras das máximas e a produção de sentido causada por essas violações.

##### Análise 1

Por volta dos três primeiros minutos do vídeo, Danilo Gentili afirma que não tem bens nenhum, pois tudo estaria no nome de sua mãe. Uma voz da plateia diz: “tá aprendendo direitinho”, ao qual ele responde: “*num sei se eu aprendi tanto porque num tem tanta diferença assim eu dar meu dinheiro pra político ou pra minha mãe porque nos dois casos acaba na cueca de alguém*” [a plateia gargalha].

Aqui podemos perceber que o humorista quebra a máxima conversacional de modo, a saber: seja claro, evite ambiguidades, obscuridades. Ao afirmar que “*nos dois casos acaba na cueca de alguém*”, podemos perceber duas produções de sentidos: 1) a de que sua mãe sempre dá o dinheiro dele a um outro alguém: no sentido de algum homem a quem ela é interessada; desse modo, fazendo uma piada com sua mãe. 2) já noutro sentido, no que se destina ao político, o humorista faz uma referência a um fato que ficou conhecido como “dólar na cueca”<sup>5</sup>.

Ao se ver a plateia gargalhar, podemos entender que há a compreensão dos sentidos que o humorista pretendeu produzir. Através da inferência (que envolve também conhecimento do ouvinte) a plateia percebe a piada (no caso da mãe) e ironia e crítica (no caso dos políticos) feitas pelo humorista. Dessa forma, a quebra da máxima de modo causada pelo humorista é totalmente significativa, pois, ao ter sua intenção de fazer rir e lançar sua ironia e críticas, atende aos seus propósitos de enunciador.

<sup>4</sup> O vídeo tem duração de mais ou menos 1h: 30min. Como o vídeo é muito extenso, e o humorista ironiza e critica de diversas formas muitos políticos envolvidos, este trabalho só escolheu três situações para assim provar como a quebra das máximas, neste caso, produz o humor. Sugiro que o leitor assista ao conteúdo do vídeo na íntegra para perceber mais casos de implicaturas conversacionais.

<sup>5</sup> Segundo o portal O Globo (acesso em 20/07/2017) em 2005, um episódio folclórico da política brasileira acendeu um sinal vermelho na alta cúpula do PT. No dia 8 de julho, José Adalberto Vieira da Silva, secretário de Organização do partido no Ceará, tentou embarcar no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, com destino a Fortaleza, carregando R\$ 200 mil em uma mala e US\$ 100 mil (cerca de R\$ 237 mil, na época) escondidos na cueca. O “dólar na cueca”, como ficou conhecido o caso, foi a gota d’água para a renúncia de José Genoíno da presidência nacional do PT, dois dias após a prisão de José Adalberto da Silva.

## Análise 2

O humorista ataca vários políticos. Um deles é o José Sarney, que na época era presidente do Senado Federal. Se referindo ao então senador, aos 19 minutos e 53 segundos do vídeo, Danilo diz:

*"[...] 90% dos municípios do Maranhão não tem tratamento de esgoto, sabia disso? [repete com ênfase] 90% dos municípios do estado do Maranhão não tem esgoto! Por isso que o pessoal lá continua votando na família Sarney. Porque quando eles vão no dia da eleição e eles veem aquela cabine cercada de privacidade, eles pensam: "vou cagar aí pra ver como é"*

Na parte sublinhada podemos perceber que há a quebra da máxima de relevância. Mesmo utilizando uma conjunção (o que poderia nos levar a uma implicatura convencional, conforme Grice (1982), nota-se que aparentemente não há nenhuma relação desta oração com o que o humorista disse anteriormente. Todavia, o humorista, para satisfazer sua intenção de produzir humor, lança mão de uma outra implicatura, que se dá no período posterior.

Em sua explicação, podemos perceber a quebra de duas máximas conversacionais: as de qualidade e modo. Para entender a primeira quebra – qualidade – partimos do pressuposto de que o humorista sabe que nenhum maranhense possa confundir a cabine de votação como um lugar de se fazer necessidades fisiológicas, ou seja, ele afirma algo que ele sabe que é falso. Junto a essa, percebemos a quebra de outra máxima, a de modo, pois o humorista, fazendo o uso ambíguo da palavra "cagar", deixa a entender que os maranhenses que votaram ou votam no José Sarney, fizeram algo muito errado, algo nojoso. Podemos considerar aqui um humor produzido e com críticas veementes tanto para o eleitor quanto para o eleito, que seria a própria "cagada".

## Análise 3

Por fim, como última análise, elencamos uma parte bem crítica que, ao nosso ver, justifica o show em si: que é fazer críticas humorísticas aos nossos políticos e nosso sistema de fazer política. Entre os 50 minutos e 50 minutos e 34 segundos do vídeo, o humorista, ao fazer mais uma piada envolvendo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, faz uma crítica irônica ao próprio país. Vamos ao enunciado:

*"Dois e quatro veio um jornalista americano pro Brasil. Escreveu que o Lula bebia. Lula quis expulsar o cara daqui pra punir o cara. O que já foi uma burrice. Cê quer punir o cara? Deixa ele trabalhando aqui."*

Aqui a plateia é levada a considerar seu conhecimento de mundo e também lançar mão de seu conhecimento de todo o contexto do show. O humorista em todo o seu show faz sérias piadas críticas e irônicas ao sistema político brasileiro. Tendo esse contexto em

seu domínio, a plateia infere que a melhor forma de punir o jornalista citado seria mesmo deixá-lo no Brasil uma vez que a partir do contexto no show, é um país desmoralizado, infeliz e cheio de corrupção.

Aparentemente o *“deixa ele trabalhando aqui”* não tem relação alguma com o conteúdo de toda a piada; desse modo sendo violada a máxima de relação. Mas, como a plateia está inserida no universo do humorista e detém o conhecimento do contexto (o que podemos chamar de Princípio de Cooperação de Grice (1982), infere o que dizemos no parágrafo acima e compreende a piada e a intenção do humorista. Percebemos a compreensão que a audiência do show tem da intenção do humorista quando percebemos a risada e os aplausos quanto a ironia presente na piada. Logo, a máxima é quebrada, mas o que o humorista comunica, além do dito literal, é apreendido por aqueles que assistem ao seu show.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises, podemos concluir que, com a quebra de algumas máximas analisadas nos enunciados escolhidos, o público, inserido no contexto sócio-político, pôde compreender os sentidos que Danilo Gentili pretendia. O humorista ultrapassa os limites do literal e do convencional na conversação, e a plateia não lhe fica alheia, mas o acompanha em sua intenção: que é o humor.

Percebemos que não apenas o humor é conseguido através da quebra de alguma máxima, mas em específico, como afirma Travaglia (1990, p. 55), o humor não tem apenas o objetivo de fazer o outro rir, mas pode levar, através de uma crítica, ironia, denúncia, pessoas à uma reflexão. No caso em análise, é justamente isso que podemos concluir. Vemos de um lado um humorista bastante cômico e irônico, mas que pretende comunicar suas intenções e levando toda uma plateia (por que não toda uma nação?) a refletir sobre o sistema político brasileiro de forma bem humorada e crítica.

Este trabalho, mesmo sendo breve, pode nos dar uma reflexão de como as pessoas (inclusive os humoristas) usam a língua para comunicar algo que ultrapassa aquilo que é convencional e literalmente dito. A língua não cabe em nenhum convencionalismo. Para fundamentar essa afirmação um pouco ousada, vale lembrar duas afirmações de Levinson (2007, p. 140): primeira: “uma questão geral que estas explorações das máximas suscitam é que existe uma maneira fundamental pela qual uma descrição completa da capacidade comunicativa da linguagem nunca pode ser reduzida a um conjunto de convenções e uso da linguagem”. Segunda: “a razão é que, sempre que surgir alguma convenção ou

expectativa a respeito do uso da linguagem, surgirá também a possibilidade da *exploração* não convencional dessa convenção ou expectativa”.

## REFERÊNCIAS

- GRICE, P. H. **Lógica e conversação**. (Trad. João W. Geraldi). In: DASCAL, Marcelo (Org.). Fundamentos metodológicos da linguística (vol. IV): Pragmática - Problemas, críticas, Perspectivas da Linguística. Campinas: UNICAMP. 1982
- LEÃO, L. B. C.. **Implicaturas e a violação das máximas conversacionais: uma análise do humor em tirinhas**. Work. Pap. Linguíst., 13(1): 65-79, Florianópolis, jan./mar, 2013.
- LEVINSON, S. C. **Pragmática**. Tradução Luís Carlos Borges, Aníbal Mari; revisão da tradução Aníbal Mari; revisão técnica Rodolfo Ilari. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LINS, M. da P. P.. REIS, R. R. **As implicaturas conversacionais e a construção do humor: uma análise de entrevistas do programa televisivo CQC**. In: Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t. 1 – Anais do XVI CNLF, pág. 317 – 326, 2012.
- O GLOBO. <<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/apos-petista-ser-presos-com-dolares-na-cueca-genoino-deixa-presidencia-do-pt-16716774>> Acesso em: 14/06/2017
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- RAJALOPALAN, K. Filosofia da Linguagem Ordinária: breve histórico e influências atuais. In: **A nova Pragmática: frases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 21 – 29.
- TRAVAGLIA, L. C. **Uma introdução ao estudo do humor pela linguística**. Delta, v.6, n.1,1990, São Paulo/SP: Pontifícia Universidade Católica. p.55-82, 1990
- YOUTUBE. Vídeo: **Politicamente Incorreto**. Disponível a partir do link <<https://www.youtube.com/watch?v=btmKPaLioD8&t=94s>>. Acesso em 13/06/2017
- VIDAL, E.M.V. **Introducción a la pragmática**, Barcelona: Anthropos, 1993



Título em inglês:  
CONVERSATIONAL IMPLICATIONS AND HUMOR: AN  
ANALYSIS OF THE "POLITICALLY INCORRECT" STAND UP  
COMEDY SHOW FROM HUMORIST DANILO GENTILI

INVENTÁRIO